

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE EM 2022
NO RIO GRANDE DO SUL**

LIMA, T. B.^[1]; FISCHER, T. D.^[1]; MENDES, P. C.^[1]; RABELLO; R. S.^[2]

A dengue é uma doença febril provocada pela infecção com um dos quatro tipos do vírus da dengue e transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Essa arbovirose apresenta uma variedade de sintomas, que podem variar desde casos assintomáticos até formas graves que podem levar ao óbito. No Brasil, em 2022, foram registrados 1.450.270 casos prováveis de dengue, resultando em uma taxa de incidência de 679,9 casos por 100 mil habitantes. No Rio Grande do Sul a dengue tem se tornado uma preocupação crescente devido a surtos esporádicos e o aumento do número de casos nos últimos anos. Diante disso, este estudo buscou descrever o perfil epidemiológico dos casos prováveis de dengue notificados, durante o ano de 2022, no Rio Grande do Sul. Para isso, realizou-se um estudo ecológico, por meio de dados secundários oriundos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em que são sistematizadas as informações sobre as notificações compulsórias. As variáveis estudadas foram casos prováveis de dengue, incidência, mês do primeiro sintoma, município de residência, faixa etária, sexo, critério de confirmação e evolução. Foram notificados 67.290 casos prováveis de dengue no RS, com uma incidência de 589,6 casos a cada 100.000 habitantes. Abril foi o mês com maior número de notificações (44,4%), seguido por março (28,7%) e maio (20,6%). Novo Hamburgo foi a cidade com o maior número de casos (10,7%), seguida por Igrejinha (8,8%) e Porto Alegre (7,6%). O maior número de casos foi na faixa etária de 20 a 59 anos (63,6%) e no sexo feminino (53,9%). Exames laboratoriais representaram 54,2% do critério de confirmação, enquanto o diagnóstico clínico-epidemiológico representou 45,8%. Do total de casos, excluindo-se os dados ignorados, constatou-se 66 óbitos pelo agravo notificado. Os resultados fornecem uma visão abrangente sobre a distribuição da dengue no Estado. Identificar áreas, períodos e a população com maior incidência ajuda a direcionar estratégias de prevenção e controle mais eficazes.

Palavras-chave: Dengue; Doenças Transmitidas por Mosquitos; Infecções por Arbovirus; Epidemiologia.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora: Não se aplica

Aspectos Éticos: Não se aplica

[1] Thaianne Barcelos Lima. Curso de Medicina. UFFS - PF. thaiane.lima@estudante.uffs.edu.br.

[1] Tainá Decker Fischer. Curso de Medicina. UFFS - PF. taina.fischer@estudante.uffs.edu.br.

[1] Pietra Calegari Mendes. Curso de Medicina. UFFS - PF. pietra.calegari@estudante.uffs.edu.br.

[2] Renata dos Santos Rabello. Docente de Medicina da UFFS, *Campus* Passo Fundo.
renata.rabello@uffs.edu.br.